

GRANDE É ESTE MISTÉRIO

“Grande é este mistério, digo-o em relação a Cristo e à Igreja.” (Ef 5, 32)

A família cristã

Hoje fala-se e escreve-se muito sobre o sacramento do matrimónio e o significado da vida familiar. Nos desígnios de Deus, o que é uma família? Para que existe? Por outro lado, o mundo diz-nos que a família se faz e desfaz, que o conceito de família tradicional não existe mais, sendo aliás um conceito discriminatório. E que a família é o que quisermos que seja.

O primeiro teólogo do cristianismo é S. Paulo. E até hoje, ninguém o ultrapassou em perspicácia na compreensão do mistério divino. A verdade é que a sua teologia é Palavra de Deus!

E que nos diz Paulo? Partindo da pureza primitiva do Génesis e lendo-o à luz da revelação direta que teve de Jesus, Paulo diz-nos que o matrimónio cristão é um mistério grandioso, porque é o sinal visível e concreto, nesta vida, do amor matrimonial de Deus por cada um de nós. Assim, não somos nós quem decide o que é a família, mas o próprio Deus quem no-lo revela.

Matrimónio divino

Ao longo da História da Salvação, Deus aproxima-Se do ser humano com um amor apaixonado, capaz de todas as loucuras na procura de correspondência. Deus deseja ter uma esposa em cada alma que vai criando. É para nos poder amar, é para nos poder mimar como um apaixonado mima a sua amada, que Deus nos criou. Extasiado, contempla a sua obra com um olhar semelhante ao de Adão diante de Eva: “Eis é realmente a minha imagem e semelhança!”

A História da Salvação é a história dos encontros e desencontros de Deus com as suas criaturas, pois esta esposa desejada e amada, que é a alma de cada um de nós, nem sempre responde com amor ao amor. Por fim, e para resgatar esta esposa infiel do mais triste dos bordéis onde ela se vendeu – o pecado mortal -, Deus encarnou em Jesus e, na Cruz, deu a vida em troca da sua vida.

A finalidade da nossa existência é responder ao amor de Deus por nós, pagando amor com amor, fidelidade com fidelidade, vida com vida. Mas a nossa união total com o Amado só será alcançada no Céu. Até lá, há um caminho a fazer e uma porta estreita a passar...

O matrimónio humano

O matrimónio é um dos caminhos para chegar a esta união mística com o Senhor, no Céu. E é neste contexto que S. Paulo nos diz que “é grande este mistério.” Porque a partir do momento

em que recebemos o sacramento do matrimónio, cada um dos esposos torna-se caminho para o Céu para o outro esposo, e os pais para os filhos. Pelo sacramento do matrimónio, a nossa salvação eterna passa pelo nosso empenho na salvação eterna do esposo e dos filhos. Pelo sacramento do matrimónio, eu comprometo-me, diante de Deus, a ser na minha família a imagem, o mais fiel possível, do amor de Deus pelo meu esposo e pelos meus filhos. Pelo sacramento do matrimónio, será somente através da minha entrega (*a minha*, a única que posso decidir!) à família que formei que poderei alcançar a união mística com Deus, para a qual Ele me criou, o “Nós, Jesus!” da minha oração.

Este mistério é grande, diz Paulo, mas não é necessariamente um mistério gozoso! Às vezes, é um mistério doloroso; e outras vezes, luminoso e glorioso. Em todos os casos, o que importa é que seja um mistério *amoroso*, como todo o mistério cristão.

Assim, *na alegria e na tristeza, na saúde e na doença*, eu sou chamado a fazer tudo o que estiver ao meu alcance para me tornar, para a minha família, canal do amor de Deus. E como é este amor? Já o vimos: fiel, persistente, teimoso, sem nunca desistir, até ao fim, até à morte.

Escrevendo sobre a grandeza deste sacramento a partir da teologia de Paulo, o Venerável Arcebispo Fulton Sheen imaginou este diálogo entre a Igreja e os noivos:

“Diante do altar, a Igreja pergunta aos noivos: «Que garantias dais de que vos ireis amar até que a morte vos separe?» Se eles disserem: «Damos a nossa palavra», a Igreja responderá: «As palavras e os pactos podem ser quebrados, como a história do mundo prova.» Se eles disserem: «Damo-nos um ao outro um anel», a Igreja responderá: «Os anéis podem perder-se, e com eles a memória da promessa. Só quando vocês comprometerem a vossa própria salvação eterna como garantia da vossa fidelidade em representarem a união de Cristo com a Igreja é que a Igreja consentirá em vos unir como marido e mulher.»” (Three to Get Married, tradução livre)

Compromisso

Em família, contemplemos o mistério que estamos a viver. Será, no momento presente, um mistério gozoso ou doloroso? Façamos também memória do que já vivemos, especialmente dos momentos em que este mistério foi pleno de alegria, para nos deixarmos encher de gratidão. Depois, é preciso dar-mo-nos conta de que forma temos sido ou não, para o nosso esposo e os nossos filhos, canal do amor apaixonado, fiel e até ao fim que Deus nos tem...